

Sítios Arqueológicos da Linha de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2)

Carla Verônica Pequini

RESUMO

A Linha de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2), teve seu percurso perpassando por 210 km, atingindo 28 municípios do Estado do Rio Grande do Norte, a saber: Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Assú e Mossoró, sob responsabilidade da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF.

Durante o Programa de Arqueologia Preventiva executado sobre a coordenação da arqueóloga Lúcia Juliani (A LASCA, 2013) foram realizados os estudos prospectivos em 111,4 km, do total de 210 km da Linha de Transmissão, gerando a identificação de 32 (trinta e dois) sítios arqueológicos e 29 (vinte e nove) ocorrências arqueológicas no trecho da LT Mossoró II - Açú II (C2) e, 19 (dezenove) sítios arqueológicos e 23 (vinte e três) ocorrências arqueológicas no trecho da LT Paraíso - Açú II (C3). Posteriormente, em contrato firmado entre a CHESF e a ECOSSIS foi executado o Programa de Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial referente aos 16 (dezesesseis) sítios arqueológicos identificados na fase anterior dentro da ADA do empreendimento, sob a coordenação da arqueóloga Carla Verônica Pequini, coordenação de campo de Jagoanhara Seixas Vicente e, contando na equipe os arqueólogos Diogo Quirino da Silva e Francisco João Lopes Silva, além de diversos auxiliares de campo.

ABSTRACT

The 230kV Paraíso - Açú II (C3) and Mossoró II - Açú II (C2) Transmission Line, had its route spanning 210 km, reaching 28 municipalities in the State of Rio Grande do Norte, namely: Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Assú and Mossoró, under the responsibility of Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF.

During the Preventive Archeology Program carried out under the coordination of archaeologist Lúcia Juliani (A LASCA, 2013) prospective studies were carried out on 111.4 km, of the total 210 km of the Transmission Line, generating the identification of 32 (thirty-two) archaeological sites and 29 (twenty-nine) archaeological occurrences in the stretch of LT Mossoró II - Açú II (C2) and, 19 (nineteen) archaeological sites and 23 (twenty three) archaeological occurrences in the stretch of LT Paraíso - Açú II (C3). Subsequently, in a contract signed between CHESF and ECOSSIS, the Heritage Rescue, Monitoring and Education Program was executed for the 16 (sixteen) archaeological sites identified in the previous phase within the enterprise's ADA, under the coordination of archaeologist Carla Verônica Pequini, coordination Jagoanhara Seixas Vicente and, counting on the team the archaeologists Diogo Quirino da Silva and Francisco João Lopes Silva, as well as several field assistants.

BREVE HISTÓRICO DAS AÇÕES REALIZADAS DURANTE A FASE DE RESGATE ARQUEOLÓGICO

Os trabalhos arqueológicos relacionados à Linha de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2) iniciaram no ano de 2018, pela equipe da Ecosis, em fase de resgate arqueológico e educação patrimonial, para obtenção da Licença de Instalação (LI) Processo Iphan nº 0421.000200/2012-16, e foram concluídas em 2018.

Durante este período, 16 (dezesesseis) sítios arqueológicos foram delimitados e escavados, sendo 3 (três) sítios arqueológicos históricos, 11 (onze) sítios arqueológicos pré-coloniais, 2 (dois) sítios arqueológicos multicomponenciais.

Os demais sítios arqueológicos não resgatados por estarem na AID do empreendimento foram sinalizados com placas padrão IPHAN, a fim de auxiliar na rápida identificação dos mesmos.

Concomitantemente às ações de resgate foi executado o monitoramento arqueológico das torres liberadas, ocasionando a identificação de outros dois sítios arqueológicos pré-coloniais e 3 ocorrências arqueológicas isoladas. Estes sítios foram indicados para resgate arqueológico, devendo ser alvo de estudos posteriores.

Além do Programa Arqueológico, atividades no âmbito da Educação Patrimonial também foram desenvolvidas em 18 (dezoito) municípios atingidos diretamente pelo empreendimento.

RESGATE DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Com base nos relatórios da prospecção arqueológica da Linha de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2), serão descritas as atividades de campo realizadas pela equipe de arqueologia da ECOSSIS, na fase de resgate dos sítios arqueológicos identificados no corredor do empreendimento.

Sítio Arqueológico Histórico Caieiras das Carnaúbas

O sítio estava implantado numa planície deposicional às margens de um riacho, zona urbana do município de Mossoró (UTM Datum WGS84 - 24M 683.496E / 9.430.631N). A vegetação local é formada pela caatinga arbustiva com árvores de pequeno e médio porte, esparsas, predominando a carnaúba (*Copernicia prunifera*). O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta, e com presença de cascalhos em subsuperfície. Ladeado por residências e conjuntos habitacionais é utilizado pela população como local de descarte de lixo doméstico e de restos construtivos, com um curso d'água a aproximadamente 70 m a norte do sítio. A proximidade dessa drenagem pode revelar uma dependência desse riacho por parte dos moradores, além de propiciar a um arrasto de sedimentos visto que em direção ao riacho há um leve declive.

O sítio caracterizou-se por ser histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície, com presença marcante de fragmentos de cerâmica, além de inúmeros restos construtivos como telhas, varas de madeira, tijolos.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de sondagens e quadras.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da estação total, gerando 113 vestígios de interesse arqueológico, principalmente nos arredores e área central da casa. O total de vestígios resgatados foi de 363 fragmentos entre sondagens, quadras e coleta de superfície.

O seu contexto se insere dentro do período em que as grandes propriedades mantinham diversos trabalhadores morando em seus domínios de forma a ocupar economicamente as fazendas, com habitações vernaculares, sofrendo, aos poucos, melhorias como telhado de cerâmica, piso de lajotas e/ou fornos a lenha. Essa moradia foi construída, possivelmente, em argila com paliçadas trançadas (ao que aparentemente não sofreu modificações), seu telhado já era com telhas cerâmicas (dado a grande concentração de fragmentos), o madeiramento pode ter sido obtido a partir da utilização da vegetação local.

Sua cultura material está representada por cerâmica, bordas e paredes; faiança, bordas e paredes de pratos e xícaras (em reduzida quantidade); restos construtivos apresentam telhas, tijolos (pouca quantidade), montículos de argila (paredes internas e externas da moradia).

A localização da estrutura abrange uma área periférica da cidade de Mossoró, donde ocupações irregulares são bem expressivas, mesclando-se com bairros e conjuntos habitacionais planejados e bem mais recentes.

Essa profusão de ocupações, com lapso de tempo relativamente curto, contribuí para a confusa estratigrafia revelada nas sondagens e no entorno do sítio. Pode-se prever ao menos três momentos distintos de ocupações contemporâneas: uma que remete a meados do século XX, ligada à agricultura de subsistência e extrativista (exploração da cera de carnaúba); outra ligada à ocupação irregular periférica ao centro da cidade; e uma última atrelada ao crescimento urbano e construção de conjuntos habitacionais planejados.



Figura 1. Evidenciação e coleta de vestígios.
Foto: Alison, 2018.



Figura 2. Perfil finalizado da sondagem 1.
Foto: Jagô, 2018.



Figura 3. Vestígios: restos construtivos. Foto: Jagô, 2018.

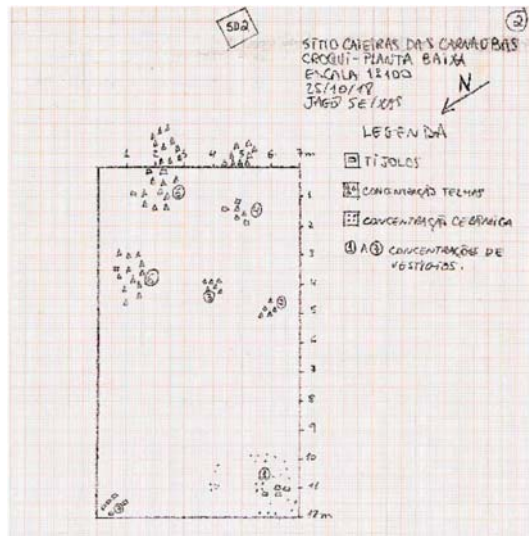


Figura 4. Croqui de planta baixa dos vestígios.
Desenho: Jagô, 2018.

Sítio Arqueológico Histórico Casa do Mandacarú

O sítio arqueológico Casa do Mandacarú estava implantado numa planície deposicional às margens de um pequeno curso d'água, zona urbana do município de Mossoró (UTM Datum WGS84 - 24M 685.292E / 9.429.442N), com predominância de peças em cerâmica e faiança, abrange uma estrutura de uma residência onde se pode observar vestígios de telha, argila, madeira. A vegetação local é formada por vegetação rasteira e árvores de médio porte esparsas, predominando a carnaúba (*Copernicia prunifera*). O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta, e com presença de cascalhos em subsuperfície. Ladeado por residências e conjuntos habitacionais está localizada numa propriedade particular (fazenda), entretanto observaram-se montículos de descarte de lixo doméstico e de restos construtivos.

O sítio caracterizou-se por ser pré-histórico e histórico, sendo multicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície, com uma grande concentração de vestígios construtivos como telhas e tijolos, cerâmica, louça e vidro, além de vestígios líticos, às proximidades do rio do Carmo e sobre um terraço onde predominam afloramentos de calcário.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de sondagens e quadras.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da estação total, onde se coletou 72 vestígios, principalmente nos arredores laterais da moradia, e o total de vestígios resgatados foi de 128 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

O seu contexto se insere dentro do período em que as grandes propriedades mantinham diversos trabalhadores morando em seus domínios de forma a ocupar economicamente as fazendas, tal qual os demais sítios históricos da região, com cultura material representada por cerâmica, bordas e paredes; faiança, bordas e paredes de pratos e xícaras (em reduzida quantidade), restos construtivos de telhas, tijolos (pouca quantidade) e montículos de argila (paredes internas e externas da moradia).

A ocupação aqui verificada pode remeter-nos ao início do século XX, tendo perdurado provavelmente até as décadas mais próximas, quando a área urbana da cidade de Mossoró ainda não alcançava esta localidade.



Figura 5. Coleta dos vestígios em superfície da Sondagem 1. Foto: Alisson, 2018.



Figura 6. Finalização do nível 1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 7. Procedimento: escavação com enxada. Foto: Jagô, 2018.

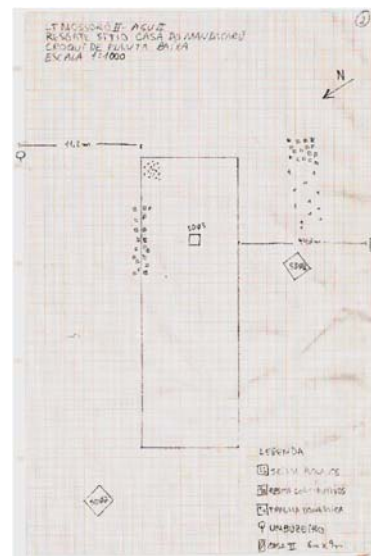


Figura 8. Croqui de planta baixa dos vestígios. Desenho: Jagô, 2018.

Sítio Arqueológico Multicomponencial Melancia

É um sítio implantado numa planície deposicional às margens de um riacho, zona rural do município de Mossoró (UTM Datum WGS84 - 24M 693.369E / 9.422.757N), com vegetação formada pela caatinga arbustiva no entorno, contudo na área do sítio o solo encontra-se de sem vegetação. O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta.

Caracteriza-se por ser um sítio pré-histórico e histórico, sendo multicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície, com uma área de grande concentração de vestígios construtivos como telhas e tijolos, cerâmica, louça e vidro, além de vestígios líticos.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de sondagens e quadras.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da estação total, onde se coletou 165 vestígios, totalizando 733 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

Apresenta o mesmo contexto histórico dentro do período em que as grandes propriedades mantinham diversos trabalhadores morando em seus domínios de forma a ocupar economicamente as fazendas, de ocupações, com lapso de tempo relativamente curto, contribuí para a confusa estratigrafia revelada nas sondagens e no entorno do sítio. Pode-se prever ao menos dois momentos distintos de ocupações: um pré-histórico com presença de lítico e possivelmente de cerâmica correlacionada a ser verificada em laboratório e uma que remete a meados do século XX.



Figura 9. Procedimentos: escavação com pá.
Foto: Jagô, 2018.



Figura 10. Sondagem 3 com nível 4, final. Foto:
Jagô, 2018.



Figura 11. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Jagô, 2018.

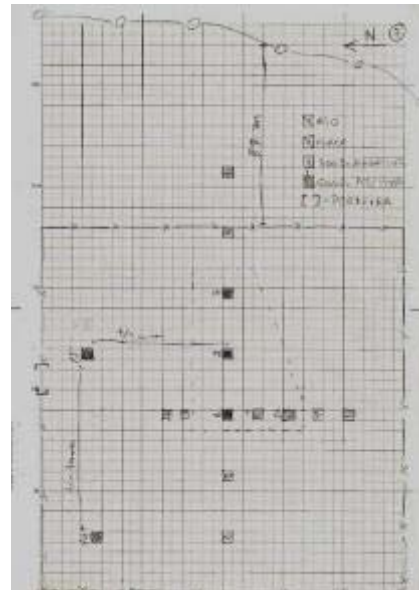


Figura 12. Croqui de planta baixa dos vestígios. Desenho: Jagô, 2018.

Sítio Arqueológico Pré-colonial Barro Preto

O sítio arqueológico Barro Preto foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 693.875E / 9.422.457N) e, está implantado numa planície de inundação periódica às margens de um pequeno curso d'água, na zona rural do município de Mossoró. A vegetação local é formada por vegetação rasteira e árvores de médio porte esparsas, predominando a carnaúba (*Copernicia prunifera*), com solo de coloração cinza com textura argilosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos em superfície e subsuperfície.

Caracteriza-se por ser um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos líticos em superfície.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de sondagens e 3 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da estação total, onde foram coletados 16 vestígios líticos, apenas em superfície.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação.



Figura 13. Sondagem 2 - Procedimentos: escavação com pá e picareta. Foto: Jagô, 2018.



Figura 14. Sondagem 2 - Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2018.



Figura 15. Identificação dos líticos. Foto: Alisson, 2018.



Figura 16. Acondicionamento d material arqueológico. Foto: Jagô, 2018.

Sítio Arqueológico Pré-colonial Trapiá 1

O sítio arqueológico Trapiá 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 705.207E / 9.408.870N), em uma planície distante cerca de 400 metros de um pequeno curso d'água no sentido sudeste da área central do sítio, com vegetação rasteira e arbustiva, com árvores de médio porte esparsas e solo de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta.

Trata-se de um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos líticos registrados em superfície.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de 35 sondagens e 3 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 33 vestígios coletados neste sítio.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.



Figura 17. Esclarecimento com proprietário. Foto: Jagô, 2018.



Figura 18. Sondagem 2, nível 4 finalizado. Foto: Jagô, 2018.



Figura 19. Identificação dos líticos. Foto: Jagô, 2018.



Figura 20. Identificação dos líticos. Foto: Jagô, 2018.



Figura 21. Identificação dos líticos. Foto: Alisson, 2018.



Figura 22. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Jagô, 2018.

Sítio Arqueológico Pré-colonial Trapiá 6

O sítio arqueológico Trapiá 6 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 709.702E / 9.401.997N), em uma planície distante cerca de 400 metros de um pequeno curso d'água no sentido sudeste da área central do sítio, com vegetação rasteira e arbustiva, com árvores de médio porte esparsas e solo de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta.

Trata-se de um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos líticos registrados em superfície.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de 25 sondagens e 4 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 22 vestígios coletados neste sítio.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e/ou prolongados.



Figura 23. Identificação de material em superfície. Foto: Jagô, 2019.



Figura 24. Sondagem 1, Nível 3. Foto: Jagô, 2018. Foto: Jagô, 2018.



Figura 25. Poço teste E2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 26. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Jagô, 2018.

Sítio Arqueológico Pré-colonial Hipólito 2

O sítio arqueológico Trapiá 6 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 716.249E / 9.392.076N), distante cerca de 200 metros de um pequeno curso d'água, com vegetação arbustiva arbórea, com árvores de médio porte esparsas e solo de coloração marrom com textura arenosa, fina, plasticidade solta.

Trata-se de um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos líticos registrados em superfície.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de 27 sondagens e 4 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 70 vestígios coletados durante as sondagens e coletadas de superfície.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e/ou prolongados.



Figura 27. Identificação de material em superfície.
Foto: Jagô, 2018.



Figura 28. Sondagem 2, nível 3 finalizado.
Foto: Jagô, 2018.



Figura 29. Identificação de lítico em superfície.
Foto: Jagô, 2018.



Figura 30. Identificação dos líticos. Foto: Alisson, 2018.

Sítio Arqueológico Pré-colonial Piató 1

O sítio arqueológico Piató 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 719.428E / 9.387.225N), numa planície, às margens da lagoa do Piató, com vegetação arbustiva arbórea, com árvores de médio porte esparsas e solo de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta. Trata-se de um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos líticos registrados em superfície.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de 30 sondagens e 4 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 103 vestígios coletados durante as sondagens e coletadas de superfície.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.



Figura 32. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Jagô, 2019.



Figura 33. Poço teste SW2. Foto: Jagô, 2019.

Sítio Arqueológico Pré-colonial Piató 2

O sítio arqueológico Piató 2 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 719.428E / 9.387.225N), numa planície, às margens da lagoa do Piató, com vegetação arbustiva arbórea, com árvores de médio porte esparsas e solo de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta.

Trata-se de um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos líticos registrados em superfície.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de 31 sondagens e 6 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 142 vestígios coletados durante as sondagens e coletadas de superfície.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.



Figura 34. Sondagem 1, procedimentos. Foto: Jagô, 2019.



Figura 35. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Alisson, 2019

Sítio Arqueológico Multicomponencial Café Jardim

O sítio arqueológico Café Jardim foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 720.564E / 9.385.634N), numa planície, às margens da lagoa do Piató, com vegetação arbustiva arbórea, com árvores de médio porte esparsas e solo de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta.

Trata-se de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos e vestígios históricos situado às proximidades de um reservatório d'água e sobre um terraço com ampla visibilidade e extensão.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de 34 sondagens e 13 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 7 vestígios líticos e 1 fragmento vítreo.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais. A cultura material histórica, aliadas as coletas em subsuperfície, podem indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e/ou prolongados.



Figura 36. Sondagem 5, procedimentos. Foto: Jagô, 2019.



Figura 37. Plotagem dos pontos na coleta de superfície. Foto: Jagô, 2019.

Sítio Arqueológico Pré-colonial Messalina 3

O sítio arqueológico Messalina 3 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 756.689E / 9.359.899N), implantado em baixa vertente de um morro em afloramento rochoso de quartzo e quartzito, com vegetação rasteira e com árvores de médio porte esparsas, predominando a faveleira e, solo de coloração marrom avermelhada com textura argilosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos e seixos em superfície e subsuperfície.

Trata-se de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de sondagens e 3 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 80 vestígios líticos.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.



Figura 38. Proximidade do curso d'água, ao norte do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 39. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2019

Sítio Arqueológico Pré-colonial São Rafael 1

O sítio arqueológico São Rafael 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 750.217E / 9.365.058N), implantado em um platô de um morro com afloramento rochoso de calcário, quartzo e quartzito, com vegetação rasteira e com árvores de médio porte esparsas e, solo de coloração marrom com textura arenosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos e seixos em superfície e subsuperfície.

Trata-se de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos, a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície, com destaque para lascas de sílex e ferramentas unifaciais, situado às margens de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de 13 sondagens e 3 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 19 vestígios, sendo 10 fragmentos de cerâmica, 8 líticos e 1 fragmento de vidro (sem nenhum outro contexto do mesmo período).

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.



Figura 40. Sondagem 2, procedimentos Foto: Jagô, 2019.



Figura 41. Sondagem 2, Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2019

Sítio Arqueológico Pré-colonial Idema 1

O sítio arqueológico Idema 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 756.689E / 9.359.899N), implantado em baixa vertente de um morro em afloramento rochoso de quartzo e quartzito, com vegetação rasteira e com árvores de médio porte esparsas, predominando a jurema e, solo de coloração marrom avermelhada com textura argilosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos e seixos em superfície e subsuperfície.

Trata-se de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos, a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície, situado às margens de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de malha de sondagens e 3 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 10 vestígios líticos.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.



Figura 42. Vestígio lítico identificado. Foto: Jagô, 2019.



Figura 43. Sondagem 1, Nível 2 finalizado. Foto: Jagô, 2019. Foto: Jagô, 2019.

Sítio Arqueológico Histórico Cumbe

O sítio arqueológico Cumbe foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 732.502E / 9.376.002N), implantado numa planície em topo de morro, zona rural do município de Assú, com vegetação rasteira e com árvores de médio porte esparsas, destacando-se umbuzeiro e, solo de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta, e com presença de cascalhos em subsuperfície. Ladeado por residências, esta localização está situada numa comunidade denominada Cumbe.

Trata-se de um sítio com a presença de vestígios históricos, a céu aberto, unicomponencial, com predominância de peças em cerâmica, faiança e restos construtivos, abrange uma estrutura de uma residência em alvenaria onde pode-se observar vestígios de telha, estrutura do telhado, piso, portas.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de malha de sondagens e 3 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 250 vestígios, sendo 141 vestígios coletados em superfície nos arredores laterais da moradia. O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de residência, com presença de cerâmica, telhas e vidro associadas, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.



Figura 44. Estrutura da habitação. Foto: Jagô, 2019.



Figura 45. Curral de pedras em relação à residência. Foto: Jagô, 2019.



Figura 46. Sondagem 02, procedimento de escavação. Foto: Adelino, 2019



Figura 47. Finalização da Sondagem 03. Foto: Jagô, 2019.

Sítio Arqueológico Pré-colonial Clube do Tiro 1

O sítio arqueológico Clube do Tiro 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 730.960E / 9.379.174N), implantado em média vertente de um morro em afloramento rochoso de quartzo e quartzito, com vegetação rasteira e com árvores de médio porte esparsas, destacando-se faveleira e, solo de coloração marrom avermelhada com textura argilosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos e seixos em superfície e subsuperfície.

Trata-se de um sítio com a presença de vestígios pré-coloniais líticos, a céu aberto, unicomponencial, situado às margens de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de malha de sondagens, 3 quadras e 1 trincheira.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 21 vestígios, sendo 16 vestígios coletados em superfície.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.



Figura 48. Visão parcial da área do sítio, setor nordeste. Foto: Jagô, 2019.



Figura 49. Vista da porção sul do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 50. Sondagem 1, Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2019.



Figura 51. Perfil finalizado da Trincheira 1. Foto: Jagô, 2019.

Sítio Arqueológico Pré-colonial Itajá 1

O sítio arqueológico Itajá 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II (UTM Datum WGS84 - 24M 736.814E / 9.374.079N), implantado em baixa vertente em um meandro do rio Pataxó, com vegetação rasteira e com árvores de médio porte esparsas, destacando-se jurema e, solo de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos e seixos em superfície e subsuperfície.

Trata-se de um sítio com a presença de vestígios pré-coloniais líticos, a céu aberto, unicomponencial, como núcleos, lascas, ferramentas e batedores, situado às margens de um rio e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.

As atividades de campo consistiram em caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados; observação da grande presença de vestígios em superfície; marcação dos vestígios, sendo o resultado relevante para subsidiar a escolha das intervenções; coleta do material em superfície, com utilização de estação total e instrumentos de precisão; abertura de malha de sondagens e 10 quadras.

A coleta de superfície ocorreu com auxílio de estação total respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta, totalizando 1840 vestígios, sendo 1480 vestígios, localizados principalmente nas áreas mais próximas aos cursos d'água.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais.



Figura 52. Ferramenta arqueológica identificada. Foto: Jagô, 2019.



Figura 53. Perfil finalizado da sondagem 6. Foto: Jagô, 2019.



Figura 54. Sondagem 1, Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2019.



Figura 55. Perfil finalizado da Trincheira 1. Foto: Jagô, 2019.

MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Concomitantemente com as atividades de resgate e, posteriormente a finalização do mesmo, foi realizado o monitoramento arqueológico no trecho da LT Mossoró II - Açú II (C2) o qual identificou 2 (dois) sítios arqueológicos pré-coloniais e 3 (três) ocorrências arqueológicas, que serão descritas a seguir.

Sítio Arqueológico Pré-colonial Alto do Cavalinho 1

O sítio arqueológico Alto do Cavalinho 1 (UTM Datum WGS84 - 24M 693.913E / 9.421.992N) foi localizado durante o monitoramento arqueológico do novo traçado para desviar da área da Petrobrás, na Torre 15/2. Foi realizado caminhamento sistemático para delimitá-lo horizontalmente. A obra na área foi paralisada até que seja realizado o resgate arqueológico no local.

Localizado em uma vertente de um pequeno morro adjacente de área propícia a alagamento, próximo a um "cavalinho" da Petrobrás, recebeu esta denominação em decorrência desta correlação. A vegetação é caracterizada como semiárido e configura-se em sua maioria de catingueiros e carnaúbas, próximo 800 metros do Rio do Carmo.

O material identificado caracteriza-se por ser lítico do período arcaico (com cerca de 8.000-3.000 A.P.) e cerâmico, pré-colonial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios cerâmicos pré-colonial em 2 (duas) concentrações: Ponto 1) UTM Datum WGS84 - 24M 693.888E / 9.421.990N e, Ponto 2) UTM Datum WGS84 - 24M 693.889E / 9.421.985N.



Figura 56. Material lítico e cerâmico, disperso.



Figura 57. Detalhe da decoração da cerâmica

Sítio Arqueológico Pré-colonial Alto do Cavalinho 2

O sítio arqueológico Alto do Cavalinho 2 (UTM Datum WGS84 - 24M 694.217E / 9.421.686N) foi localizado no novo traçado para desviar da área da Petrobrás na Torre 16/1. Também foi realizado caminhamento sistemático para delimitação horizontal deste sítio, cabendo ações de delimitação e resgate do mesmo posteriormente. Da mesma maneira a obra foi paralisada na área até que seja realizado o resgate arqueológico no local.

Localiza-se em uma vertente de um pequeno morro adjacente de área propícia a alagamento. A vegetação é caracterizada como semiárido e configura-se em sua maioria de catingueiros e carnaúbas, próximo 800 metros do Rio do Carmo.

O material identificado também caracteriza-se por ser lítico do período arcaico (com cerca de 8.000-3.000 A.P.) e cerâmico, pré-colonial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios cerâmicos pré-colonial em cerca de 40 (quarenta) concentrações.



Figura 58. Material lítico em detalhe.



Figura 59. Material cerâmico em detalhe.

As ocorrências arqueológicas identificadas durante o monitoramento arqueológico consistiram:
Torre 24/1

Duas lascas (Vestígio 1 - UTM Datum WGS84 - 24M 700262/9415704; Vestígio 2 - 24M 700291/94157692) nos arredores da área da praça da torre 24/1, na qual se procedeu com caminhamento sistemático para identificação de possível contexto arqueológico, entretanto, não sendo identificados novos achados. Não houve coleta do material arqueológico.



Figura 60. Vestígio 1, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 700.262E/9.415.704N.



Figura 61. Vestígio 2, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 700.291E/9.4157.692N.

Torre 41/2

Localização de 5 (cinco) artefatos líticos (Vestígio 1 - UTM Datum WGS84 - 24M 709..806E / 9.401.795N; Vestígio 2 - UTM Datum WGS84 - 24M 709.788E / 9.401.795N; Vestígio 3 - UTM Datum WGS84 - 24M 709.787E / 9.401.791N; Vestígio 4 - UTM Datum WGS84 - 24M 709.788E / 9.401.790N e Vestígio 5 - UTM Datum WGS84 - 24M 709.788E / 9.401.791N) onde procedeu-se com caminhamento para definir a dispersão do material arqueológico e possível contexto, para possível definição de sítio arqueológico, entretanto, não foi identificado outros achados, de forma que considerou-se achados como ocorrências arqueológicas. As ocorrências encontravam-se distantes cerca de 400 metros do Sítio Arqueológico Trapiá 6, não havendo coleta de material.



Figura 62. Vestígio 1, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 709.806E/9.401.795N.



Figura 63. Vestígio 2, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 709.788E/9.401.795N.

Torre 53/1

Foram localizados 4 (quatro) artefatos de lítico lascado, sendo: Vestígio 1 - UTM Datum WGS84 - 24M 716.304E / 9.392.006N; Vestígio 2 - UTM Datum WGS84 - 24M 716.298E / 9.392.010N; Vestígio 3 - UTM Datum WGS84 - 24M 716.297E / 9.392.012N; Vestígio 4 - UTM Datum WGS84 - 24M 716.239E / 9.392.035N. O local dos achados compreende área periférica do Sítio Arqueológico Hipólito 2, portanto, as ocorrências foram atribuídas a tal contexto. Desta forma, foi realizada minuciosa vistoria onde ocorreriam as atividades de limpeza da praça da torre, bem como nos acessos, que foram melhorados através de máquina retroescavadeira, para garantir que não houvesse impacto ao contexto arqueológico presente. O material arqueológico foi coletado e encaminhado à curadoria para compor a coleção referência do sítio supracitado.



Figura 64. Vestígio 2, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 716.298E/9.392.010N.



Figura 65. Vestígio 3, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 716.297E/9.392.012N.

SINALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Além das ações de monitoramento arqueológico foram realizadas as sinalizações dos sítios arqueológicos que não foram resgatados por estarem fora da ADA do empreendimento, sendo eles (UTM Datum WGS84 - 24M): Canto do Junco-1 – 683.887E / 9.430.408N; Canto do Junco 2 – 684.127E / 9.430.223N; Santa Helena – 685.478E / 9.429.322N; Salitre – 687.479E / 9.427.779N; Rincão das Carnaúbas 1 – 687.806E / 9.427.45N7; Rincão das Carnaúbas 2 – 687.878E / 9.527.351N; Alto da Favela – 700.696E / 9.415.250N; Juremal 1 – 694.138E / 9.422.301N; Juremal 2 – 694.265E / 9.422.197N; Juremal 3 – 694.536E / 9.421.890N; Trapiá 2 – 705.605E / 9.408.204N; Trapiá 3 – 708.711E / 9.403.514N; Trapiá 4 – 708.844E / 9.403.381N; Trapiá 5 – 709.519E / 9.402.234N; Palheiro – 718.263E / 9.388.988N; Piató 3 – 719.243E / 9.387.326N; Piató 4 – 719.114E / 9.387.474N; Hipólito 1 – 714.631E / 9.394.532N; Hipólito 3 – 716.884E / 9.390.977N; Ferro Velho – 731.261E / 9.381.451N; Entrada de Açú 1 – 730.810E / 9.380.743N e Entrada de Açú 2 – 730.810E / 9.380.743N, no trecho da **LT-Mossoró - Açú II (C2)** e, Clube de Tiro 2 – 730.808E / 9.378.674N; Galego – 733.434E / 9.375.556N; Pedra Quente – 731.241E / 9.377.989N; Itajá 2 – 737.253E / 9.373.821N; Itajá 3 – 739.116E / 9.373.001N; Itajá 4 – 735.186E / 9.374.764N; Itajá 5 – 746.866E / 9.369.937N; Idema 2 – 744.645E / 9.369.549N; Idema 3 – 744.820E / 9.369.417N; Idema 4 – 745.124E / 9.369.182N; São Rafael 2 – 750.549E / 9.364.825N; Messalina 1 – 755.011E / 9.361.249N e Messalina 2 – 755.595E / 9.360.773N no trecho da **LT-Paraíso - Açú II (C3)**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa arqueológica no corredor da Linha de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2), na fase de resgate arqueológico, propiciou uma visão panorâmica da riqueza em sítios principalmente no que concerne a região da Bacia Hidrográfica Apodi-Mossoró, a Bacia Hidrográfica Piranhas-Açu e a Bacia Hidrográfica do rio Trairi, onde cinquenta e um sítios arqueológicos foram localizados, apenas durante o empreendimento em questão. Dentre os dezesseis sítios arqueológicos resgatados, verificou-se pelo menos três contextos distintos, sendo em sua maioria de ocupação habitacional por períodos sazonais. O registro e estudo de tais sítios, independentemente do grau de integridade ou do período temporal ao qual estavam inseridos possibilita, ao menos, garantir em documento a presença dessas populações pretéritas, contribuindo para um cenário mais amplo da região estudada. Os resultados laboratoriais advindos deste resgate arqueológico será publicado em outro artigo, bem como, os resultados das ações de educação patrimonial.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

- ALASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA. 2012a. *Relatório Técnico. Diagnóstico do Patrimônio Cultural Arqueológico, Material e Imaterial. Linhas de*

- Transmissão 230kV Paraíso-Açu II (C3) e Mossoró II-Açu II (C2)*. São Paulo, Março de 2012a.
- ALASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA. 2012b. *Projeto de Pesquisa. Programa de Arqueologia Preventiva. Linhas de Transmissão 230kV Paraíso-Açu II (C3) e Mossoró II-Açu II (C2)*. São Paulo, Março de 2012b.
 - ALASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA. 2013. *Relatório Parcial de Prospecção Arqueológica. Programa de Arqueologia Preventiva. Linhas de Transmissão 230kV Paraíso-Açu II (C3) e Mossoró II-Açu II (C2)*. São Paulo, Fevereiro de 2013.
 - BASTOS, R.; SOUZA, M.; GALLO, H. 2005. *Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico*. IPHAN, 9ª Superintendência Regional, São Paulo.
 - BIODINÂMICA, 2012. *RCA – Relatório de Controle Ambiental. LT 230kV Paraíso – Açu II C3 e LT 230kV Mossoró II – Açu II C2*. Volume 1/2. Biodinâmica Consultoria Ambiental. Fevereiro de 2012.
 - BROCHADO, J. J. P. 1984. *An Ecological Model of the Spread of Pottery and Agriculture into Eastern South America*. Tese de Doutorado, University of Illinois, Urbana, 574pp.
 - BUENO, L. M. R. 2007. Variabilidade tecnológica nos sítios líticos da Região do Lajeado, Médio Tocantins. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. Suplemento, São Paulo, n. 4. 215 p.
 - DINIZ, Nathália Maria Montenegro. 2006. *Velhas fazendas da Ribeira do Seridó*. Tese de mestrado. FAUUSP.
 - ECOSSIS, 2019. Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açu II (C3) e Mossoró II – Açu II (C2) RELATÓRIO RESGATE ARQUEOLÓGICO E MONITORAMENTO – Parcial 1. Porto Alegre-RS, janeiro 2019.
 - ECOSSIS, 2019. Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açu II (C3) e Mossoró II – Açu II (C2) RELATÓRIO RESGATE ARQUEOLÓGICO E MONITORAMENTO – Parcial 2. Porto Alegre-RS, julho 2019.
 - EGLER, W.A. 1957. O Agreste e os Brejos (Nota de uma excursão a Pernambuco). *B. Geogr.*, v. 15, n. 138, p. 294-306.
 - ETCHEVARNE, C. 1999/2000. A Ocupação Humana do Nordeste Brasileiro Antes da Colonização Portuguesa. Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira-I, *Revista USP*, Nº: 44. São Paulo, pp.112-141.
 - LUNA, S. C. A. 2006. As pesquisas arqueológicas sobre cerâmica no Nordeste do Brasil. *Canindé (MAX/UFS)*, v. 8, p. 167-207.
 - MARTIN, G. 1999. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife: Editora Universitária, UFPE.
 - MILLER, T. O. 1991. Do presente ao passado. In: *Anais da II Reunião de Antropólogos do Norte e do Nordeste*. Recife: UFPE; Brasília: CNPq; Rio de Janeiro: FINEP/ABA.
 - MILLER, T. O. 2009. Arqueologia do RN: Balanço e Perspectivas. IN. *Silveira, E. M. da et alli*.
 - NEVES, Antonio Alexandro. Estudo da cultura sertaneja nordestina e arquitetura em pau dos ferros – RN/Brasil. CONIDIS.
 - PROUS, A. 1992. *Arqueologia Brasileira*. Editora da Universidade de Brasília, Brasília.
 - PROUS, A. 2006. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país*. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro.
 - RAYMOND, S. J. 2009[1995]. Dos fragmentos às vasilhas: um primeiro passo para a construção de contextos culturais na arqueologia da floresta tropical. *Amazônia 1 (2)*: 512-535. Traduzido por Denise P. Schann de: From potsherds to pots: a first step in constructing archaeology, in *Archaeology in the lowland American tropics*. Current analytical methods and recent applications, pp. 224-242. Editado por Peter W. Stahl. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
 - ROBRAHAN-GONZÁLEZ, E. M.; Morales, W. F.; Sousa Neto, L. D. de. 2005. *Programa de prospecção e resgate arqueológico da LD Assu Guamaré/Circuito 2*. COSERN.
 - SANTOS JUNIOR, V. 2005. *Registros rupestres da área arqueológica de Santana (RN)*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
 - SAYURI, Juliana. Outros sertões. Estudo rela a arquitetura rural do século XIX no interior do Nordeste. Pesquisa FAPESP 216.

- SILVA, R. A. 2004/2005. Arqueologia Colonial: As Casas Fortes (de Pedra) como unidades de defesa e ocupação no Rio Grande do Norte no Século XVII. IN. *Mneme – Revista de Humanidades*, v. 6, n. 13, UFRN. Natal.
- VARNHAGEN, F. A. 1854. *História Geral do Brasil. Do descobrimento, colonização, legislação*. Caza de E. E H. Laemmert. Rio de Janeiro.